

SP
61-98

48360



CARACTERIZAÇÃO MORFOLOGICA E AGRONÔMICA DE ESPÉCIES DO HORTO MEDICINAL DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL (PARTE I)

J. Xavier¹; F. Ilkiu-Borges²; O.A. Lameira²; E.C.P. Oliveira²

1-Bolsista CNPq/EMBRAPA.

2-Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48, Bairro do Marco, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades, uma vez que o uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. Ainda hoje, nas diversas regiões do país, principalmente na região Amazônica, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Tendo em vista o potencial farmacológico das espécies encontradas nessa região e a difusão do seu uso, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar agrônômica e morfológicamente as espécies da coleção de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, visando à análise, conservação e documentação desse acervo, juntamente com a proposta de contribuir para o conhecimento da biodiversidade das florestas tropicais, devido ao registro e resgate dos hábitos e usos de várias comunidades. O ensaio foi realizado no Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, localizado em Belém, PA. Dez espécies de diferentes famílias foram selecionadas e avaliadas. A descrição dos aspectos morfológicos e agrônômicos foi realizada com plantas no mesmo estágio de crescimento, para cada espécie. Foram utilizados paquímetro de precisão e fita métrica para medir a largura e comprimento das lamina foliares e folíolo central, comprimento dos ramos principais e altura da planta de acordo com a necessidade de cada espécie, e, por fim, lupa manual, quando necessário, para realizar a identificação da forma da folha, contorno, tipo de margem, tipo de ápice e base (OLIVEIRA F. & AKISUE G.). A maioria das espécies analisadas apresentam hábito arbustivo, como no caso do Pariri (*Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verl.) e Quina (*Quassia amara* L.) ou herbáceo e arbóreo como a Erva cidreira (*Lippia alba* (Mill) N.E.Br.) e a Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) respectivamente. As folhas variam entre pecioladas e sésseis; completa ou incompleta, desprovidas de peciolo ou bainha; além das inúmeras características particulares de cada espécie avaliada, como o Urucu (*Bixa orellana* L.), a Graviola (*Annona muricata* L.), o Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf ex Holm), o Bacurizinho (*Rheedia gardneriana* Planch. & Triana), o Patichuli (*Pogostemon patchouly* Pellet) e Capim Santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.). Contudo, com caracteres previamente definidos, é possível viabilizar estratégias de caracterização que favoreça a documentação, conservação e avaliação das espécies medicinais, contribuindo com estudos de taxonomia, morfoanatomia, melhoramento e biotecnologia de plantas de uso medicinal da região amazônica.

OLIVEIRA, F. & AKISUE, G. **Fundamentos da Farmacobotânica**, 2ª edição, São Paulo, SP, Ed. Atheneu p.79-105, 2005.

Agradecimentos: CNPq